

João Maimona – A palavra e seu vôo

a pureza do vôo: a humidade da conversa e o ruído inhabituel da escuridão.

as cartas que a noite reunia não possuíam invólucro. interrogações mudas e o desdobramento da memória. a fadiga do barco apenas obedecia ao dia e seus tijolos. a emoção procurava a palpitação da escrita. o paraíso útil, a desenhada frase e o dilacerado horizonte esclarecem a magra fertilidade da conversa.

ao longo da lírica cadeia contemplativa não havia percepções para a escuridão. e instantes para a fissura da escrita. janela milenária. o horizonte da escrita preocupava-se em incorporar na doçura da medalha fraccionada a emoção da inarticulação de interrogações mudas.

inclinadas células. o declínio da amostra figurada. contra a ruptura do limiar da metamorfose estava a plenitude do equinócio oferecendo a transparência da memória. a indiferente substância das músicas na excessiva dilatação da lucidez e silenciosa arquitectura:

e a língua activa limitava-se a brilhar entre expressões atrofiadas.

João Maimona, Lugar e origem da beleza